

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

GUERRA ÀS DROGAS COMO FORMA DE HIERARQUIZAÇÃO SOCIAL E A ALTERNATIVA DE REDUÇÃO DE DANOS.

Eloísa Guerra Nogaroli (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil),
Fábio Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil)

contato: eloisa.guerra@hotmail.com

Palavras-chave: Drogas. Proibicionismo. Guerra às Drogas.

A temática de guerra às drogas está em evidência há algumas décadas. Discussões sobre o assunto vêm sendo realizadas desde a época da declaração antidrogas do presidente estadunidense Richard Nixon até as políticas públicas da atualidade. No entanto, levando em consideração os moldes proibicionistas que atuam na questão das drogas, seria possível entender que essa problemática é muito mais manipulada para que haja benefícios econômicos e políticos do que melhoras na saúde pública. E é exatamente nessa relação que existe entre as drogas e a economia que é possível entender melhor como se deu a sua proibição. Um exemplo claro é a Convenção Internacional do Ópio, convocada pelos EUA, que tinham como interesse atrair o desenvolvimento econômico da Inglaterra (na época maior exportadora de ópio para a China). Levando isso em conta, os autores Fernandes e Fuzinato, deixam claro como o proibicionismo surge primordialmente por conflitos econômicos, formulado dentro de grupos conservadores, que nada mais desejavam além de construir um aparelho de controle social que vigiasse as classes minoritárias. Nesse contexto, surge a possibilidade de compreender a lógica de guerra às drogas como um instrumento de hierarquização social. Boa parte do processo da proibição das substâncias entorpecentes no Brasil aconteceu espelhando-se no modelo americano: o combate às drogas passou a ser visto como problema de segurança nacional e foi atribuída a seus usuários uma característica de grande periculosidade, originando assim o fenômeno de criminalização da pobreza. Sendo assim, esse trabalho objetiva analisar o funcionamento da guerra às drogas e como ela serve de instrumento para manter uma hierarquização de raça e classe, assim como pesquisar a redução de danos como uma possível alternativa a essa atual lógica. Acredita-se que estudos sobre a origem e funcionamento dessa lógica sejam de extrema importância, para que se esclareçam suas falhas e consequências, que acabam trazendo impactos prejudiciais principalmente à camada mais pobre da população. Com relação à metodologia, será realizado um levantamento bibliográfico, com a finalidade de obter noções que auxiliem na elaboração da pesquisa, analisando artigos científicos que abordem conceitos e fatos históricos sobre a origem das drogas, o proibicionismo e a redução de danos.